



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

14 de outubro de 2016

A Notícia - Contracapa

"Aniversário com sabores indígenas"

Aniversário com sabores indígenas / Cultura / Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville / Masj / Rafael Corteletti / UFPel / Txulunh Gakran Laklaño-Xokleng / UFSC / Dione da Rocha Bandeira / Past Food / Curso de História / Curso de Gastronomia / Univille / Roberta Meyer Miranda da Veiga

Cultura, jê é o tema de mesa-redonda nos 44 anos do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville

Aniversário com SABORES INDÍGENAS

Nesta sexta-feira, a sede do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Masj) completa 44 anos. Embora a lei de criação do Masj seja de 20 de dezembro de 1969 (lei municipal 1042), a inauguração do prédio e a abertura para a visitação pública, em 1972, é que marcam as festividades do museu de arqueologia de Joinville.

Para celebrar a data, o Masj promove nesta sexta-feira, a partir das 19h30, a mesa-redonda *Past food – sabores jê*, com a participação do arqueólogo Rafael Corteletti (UFPel), da estudante de nutrição Txulunh Gakran Laklaño-Xokleng (UFSC) e da arqueóloga do museu Dione da Rocha Bandeira. O *Past Food* é um projeto da equipe técnica do museu, em parceria com os cursos de história e de gastronomia da Univille. A mesa-redonda será realizada no auditório do Masj.

Neste ano, as comemorações do aniversário serão desenvolvidas durante a programação do *Past Food*, que ocorrerá até o dia 11 de novembro. Esta é a segunda edição do projeto, que no ano passado desenvolveu as atividades de seminários científicos, de arqueologia experimental, degustação e palestras a partir de dados obtidos nas pesquisas sobre a dieta alimentar dos grupos construtores de sambaquis. Neste ano, a temática está voltada para os grupos jês, a ancestralidade destes povos que habitaram boa parte da região Sul há 1.400 anos a.P. (antes do presente em 1950).

Comunicação museológica

A proposta do projeto é buscar possibilidades de comunicação museológica que sejam compreendidas por meio de um ato essencial no desenvolvimento humano que é o da alimentação. Os recentes resultados obtidos em todo o Brasil por diferentes grupos de pesquisa em arqueologia mostram grande efervescência cultural em toda a América do Sul por volta do ano 1.000 a.P. Pode-se destacar o registro confiável do consumo de milho.

Na região Sul do Brasil, as pesquisas relacionadas aos grupos jês, em especial a pesquisa *Jê*



PAULO JUNIOR, FCL, DIVULGAÇÃO

EM 2015

No ano passado, projeto do museu promoveu degustação experimental com temática nos sabores sambaquianos

Landscapes of Southern Brazil (Paisagens Jê do Sul do Brasil), desenvolvida ao longo dos últimos três anos, têm trazido diversas informações relacionadas ao modo de vida cotidiano desses grupos. Por exemplo, os estudos de microbotânica demonstraram o uso de vasilhames de cerâmica para a cocção de feijão e milho associado a casas subterrâneas na região de Urubici datadas do século 14.

A ancestralidade dos grupos jês pode estar relacionada aos povos construtores de sambaquis e suas heranças culturais, pois o tempo de 1.400 anos atrás também corresponde à fase final da construção dos sítios arqueológicos do tipo sambaquis. A mesa-redonda no Masj será mediada pela coordenadora do museu, Roberta Meyer Miranda da Veiga. Os convidados irão abordar o tema do Projeto *Past Food*.

A arqueóloga do Masj, Dione da Rocha Bandeira, fará uma introdução à temática jê, mostrando como a arqueologia desenvolveu esta classificação de tradições culturais, por meio da cultura material encontrada nas escavações e pesquisas arqueológicas.

O pesquisador Rafael Corteletti vai abordar os dados obtidos na pesquisa de Urubici e os avanços obtidos para o entendimento de que estes grupos mantinham uma dinâmica social complexa de interação e de exploração dos recursos naturais. A estudante de nutrição, Txulunh, descendente da aldeia Figueira e da família dos Laklaño-Xokleng, participa da mesa com o olhar contemporâneo sobre a temática da tradição alimentar indígena. Os graduandos dos cursos de história e gastronomia também vão participar da mesa-redonda.

+ O QUÊ:

Aniversário de 44 anos do Masj – Mesa-redonda *Past Food – sabores jê*. QUANDO: hoje, às 19h30. ONDE: auditório do Masj – rua Dona Francisca, 600, Centro. QUANTO: Entrada gratuita. INFORMAÇÕES: (47) 3433-0114.

Diário Catarinense – Ana Paula Bittencourt

“Teatro para estimular a capacidade de crianças especiais”

Teatro para estimular a capacidade de crianças especiais / Escola Municipal João Gonçalves Pinheiro / Rio Tavares / Florianópolis / Elaine Seiffert / Pós-Graduação de Gênero e Diversidade / UFSC / Mike Diano



ANA PAULA BITTENCOURT
ana.bittencourt@horasc.com.br

FLORIANÓPOLIS

Teatro para estimular a capacidade de crianças especiais

Com as cortinas fechadas, luzes apagadas e apenas um telão branco no meio do palco com um feixe de luz que incidia diretamente sobre ele, ganhavam vida personagens criados com sombras, interpretados por crianças especiais da Escola Municipal João Gonçalves Pinheiro, do Rio Tavares, em Florianópolis. A história A Lenda das Areias virou peça teatral através das mãos de alunos cadeirantes, com paralisia, surdos, e crianças com deficiência intelectual. Ontem, foi apresentada para os demais estudantes da escola com o objetivo de incluir, empoderar e mostrar às crianças que todos podem ser artistas e que são capazes de qualquer coisa. A escolha do teatro de sombra, explicou a professora de Ciências, Elaine Seiffert – que idealizou a atividade para seu Trabalho de Conclusão de Curso da pós-graduação de Gênero e Diversidade, na UFSC –, ocorreu porque este tipo de dramatização estimula a imaginação do espectador e dá possibilidades de interação e aprendizagem aos alunos/atores.

“

Acabamos de passar por uma paralimpíada. É o momento para falarmos mais sobre inclusão, sobre respeito, e sobre valorizar a capacidade das pessoas com algum tipo de deficiência.

MIKE DIANO
professor e intérprete

INCLUSÃO EM TODA ESCOLA

Toda a peça teatral dos alunos teve a colaboração do professor intérprete Mike Diano, que traduzia as falas e acontecimentos para a língua de sinais. O palco onde os alunos especiais se apresentaram tinha rampa para cadeiras de rodas – muito mais acessível que muitos espaços públicos de grande circulação. A escola do Rio Tavares também é polo de educação especial na região, onde alunos com deficiências realizam atividades no contraturno, em salas multimeios.

* Colaborou Caroline Stighen

Enfoque Popular – Everaldo Silveira

“Retrospectiva do movimento para municipalização”

Retrospectiva do movimento para municipalização / Curso de Medicina / UFSC / Araranguá

RETROSPECTIVA DO MOVIMENTO PARA MUNICIPALIZAÇÃO

Está todo mundo se esquivando de decidir o futuro do Hospital Regional de Araranguá, embora nos bastidores venha sendo dito que o acordo já foi firmado, que as negociações começaram há um ano atrás, portanto, sem que houvesse relação com as eleições.

Na ocasião, em meados de novembro de 2015, a pedido do colegiado de secretários de Saúde da Amesc, foi feita a indicação para que CIS Amesc gerenciasse o HRA.

Daí passou-se a conversar com secretário de Estado da Saúde, João Paulo Kleinübing, para ver a possibilidade de fazer a municipalização. Ato contínuo o prefeito Sandro Maciel (PT) entrou no circuito para tratar do tema, e foi convencido de que era possível.

O tema seguiu nos bastidores até meados de julho porque havia justamente o medo de tornar público e criar um alvoroço, a insegurança por parte dos servidores e da sociedade.

A Câmara de Vereadores convocou um técnico renomado, Della Giustina, que veio mostrar o lado negativo de municipalizar a saúde. Depois o próprio JPK veio à Câmara e enfrentou os prefeitos da Amesc tentando convencê-los de que seria uma boa saída, de que o Estado não teria problema em fazer os repasses, de que adiantaria repasses.

Logo depois começam a pipocar pelo estado informações de que o Estado deve muito dinheiro aos municípios e não consegue pagar (mais de R\$ 100 milhões em números atuais).

O prefeito Sandro Maciel foi a Brasília e buscou a garantia do Governo Federal faria repasse de fundo a fundo, ou seja, repassaria a verba do SUS direto do Fundo Nacional para o Fundo Municipal de Saúde, sem contato com o Governo do Estado.

Como vieram as eleições, e o vencedor foi o ex-prefeito Mariano Mazzucco Neto (PP), passou-se a debater também com o novo comandante do paço municipal.

MAIS PERTO

As vantagens de se ter a gestão municipal é que facilitaria a implantação do curso de Medicina da UFSC, seria um paço para um hospital escola. Independentemente de quem tocar, sendo da região, o controle social sobre a gestão fica muito mais perto, hoje é uma “caixa preta”. A administração se daria mais perto dos usuários como acontece hoje com a Unidade de Pronto Atendimento – UPA e deverá acontecer com a Policlínica Regional junto do HRA.

QUE GARANTIAS?

As desvantagens são mais por conta da incerteza quanto aos repasses, já que o valor hoje é considerado suficiente para manter a gestão. Mariano, à coluna disse que tem que pensar mais longe, que é preciso ter recursos para a manutenção da estrutura física e ainda para investimentos em média e alta complexidade.

O Governo do Estado está tentando se livrar de tudo que for possível. Se conseguisse gerir a Saúde, claro que nem haveria esta discussão.

Mariano quer um prazo maior para transição mesmo que decida por aceitar tocar o HRA.

CONFRATERNIZAÇÃO

Na quarta-feira, a coligação em torno de Mineiro da Farmácia (PSD) e Carlos Scarsanella (PSD), fez uma confraternização com a presença dos presidentes dos 7 partidos, quase todos os 18 candidatos a vereador (Sérgio Policarpo, do PSDB, estava em Florianópolis e acabou não participando), prefeito Evandro Scaini (PSD) e a equipe que trabalhou na campanha sob o comando de Gisela Scaini.



FOI DITO QUE A SPDM ESTÁ INCENTIVANDO A GREVE DOS TRABALHADORES

Ontem o dia foi recheado de reuniões sobre o HRA. O prefeito Sandro Maciel (PT) recebeu uma comitiva do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Saúde de Criciúma e Região (Sindisaúde) em seu gabinete, com a presença dos vereadores do PT, Banha, Chico e Jordão.

O prefeito disse que não define nada sem a anuência de Mariano Mazzucco Neto (PP), prefeito eleito. Disse que não pode tratar de transição porque há ainda um contrato com a Associação Paulista Para o Desenvolvimento SPDM. Também que a questão do passivo trabalhista está no acordo SPDM – Governo do Estado, a menos que seja feita a transição de gestão sem rescisão, o que os trabalhadores não querem.

Já Mariano Mazzucco, prefere aguardar para ver os números, como já havia dito à coluna, para decidir sobre a gestão do Hospital Regional de Araranguá. Disse isto na reunião do meio da tarde na sede do Posto Mazzucco - que teve com a mesma comissão



os trabalhadores não se deixem usar pelos “patrões”. Se todos estivessem contentes com a gestão não haveria o porque da mudança.

A noite terminou com a reunião de Mariano Mazzucco com a Aciva. A entidade apresentou suas preocupações com relação à municipalização, especialmente por conta da situação difícil por que passa o Governo do Estado, que está com dificuldade de honrar os compromissos.

O prefeito eleito segue com a posição de fazer esta mudança, se é que ela vai acontecer com calma, sem atropelos. Além disso, disse à coluna que pretende debater o assunto com os outros 14 prefeitos eleitos na Amesc, especialmente se a gerência for feita pela Amesc.

MAIS UM CAPÍTULO

Hoje, o secretário Estadual da Saúde, João Paulo Kleinübing, se reunirá com os prefeitos Sandro e Mariano às 10h, às 14h com os prefeitos e mais a comissão de trabalhadores e Sindisaúde para debater o assunto.

A greve do Regional completa hoje cinco dias. Uma Assembleia será realizada às 17h em frente ao hospital para deliberar a continuação ou fim da paralisação. A tendência é o fim da greve e retorno aos trabalhos.

WAGNER RECEBE LALE

Ontem, 13, a convite do prefeito Wagner da Rosa (PMDB), o prefeito eleito Arlindo “Lale” Rocha (PSDB), esteve no Paço Municipal para tratar com a atual administração da Prefeitura de Maracajá do início do processo de transição para o novo governo. Prefeito atual e eleito discutiram a atual situação da cidade e organizaram a mudança entre as gestões.



De acordo com o prefeito Wagner a iniciativa de abrir as portas da Prefeitura para o prefeito eleito se deu para agilizar o processo transitório e para que ocorra de forma tranquila e transparente. “É importante que ele saiba aquilo que estava em andamento, os convênios com os Governos Federal e Estadual, fique a par da atual situação da prefeitura para que em janeiro dê início ao seu governo totalmente inteirado do funcionamento da Prefeitura, visitando os setores”, explicou Wagner.

Transição pacífica é uma vitória para a sociedade, já que evita perdas de processos em andamento. Ora, se começar só em 1º de janeiro, o eleito perde tempo e dinheiro para os cofres municipais. Na lentidão com quem caminham estes processos, some-se a falta de dinheiro, é preciso mesmo debar de lado as paixões partidárias e pensar nos contribuintes.

SECRETÁRIOS REVOLTADOS

Na tarde de ontem (13), no Hotel Castelmor, em Florianópolis, reuniram-se Secretários Municipais de Saúde e Técnicos da Secretaria de Estado da Saúde para reunião mensal da CIB/COSEMS. Na pauta da reunião haviam várias deliberações a serem aprovadas, mas o principal assunto da reunião era o atraso do pagamento do Governo do Estado aos municípios catarinenses no valor de R\$ 101 milhões aproximadamente, referentes aos cofinanciamentos estaduais aos municípios, atrasados em média 07 meses.

Com a presença do Secretário de Estado da Saúde, João Paulo Kleinübing, iniciou a reunião e em seguida o presidente do COSEMS, Sidnei Bellé, pediu a palavra e disse aos presentes que haveria reunião somente se o Governo do Estado se pronunciasse a respeito do pagamento aos municípios. O Secretário então falou das tratativas com a Secretaria de Estado da Fazenda e com o Governador, mas que não tinha nenhuma previsão de pagamento para os municípios. Entrou os membros da Comissão Intergestores Bipartite – CIB, se ausentaram da reunião.



CRISE À VISTA

Ficou decidido as seguintes atitudes por parte do Conselho Municipais das Secretarias de Saúde de Santa Catarina:

1 - Presença do Presidente do COSEMS, Sidnei Bellé, na reunião da FECAM, com os prefeitos hoje (14) às 10h, para apresentar a real situação das Secretarias de Saúde dos municípios e a possibilidade do não fechamento das contas no final do mandato;

2 - Mobilização de Secretários Municipais e Técnicos das Secretarias de Saúde dos municípios no Centro Administrativo no dia 25/10 para reivindicar o pagamento dos valores financeiros do Governo do Estado aos municípios e a normalização dos fornecimentos de insumos a serem descentralizados aos municípios.

Encerrada a reunião, os secretários de Saúde presentes ficaram responsáveis em convocar as suas regiões, por intermédio das Comissões Intergestores Regionais – CIR, para que organizem as caravanas a se fazerem presentes em Florianópolis no dia 25/10.

GRUPO DE TRANSIÇÃO

Entre os temas que serão votadas pela Câmara de Araranguá na próxima sessão, dia 17, segunda-feira, consta uma solicitação para que a Prefeitura intensifique ações visando instituir uma Comissão de Transição Administrativa, cuja finalidade será transferir informações administrativas e correlatas ao Governo Municipal, que assume suas funções no dia 1º de janeiro. A indicação é de autoria do vereador Kila Ghellere (PSB).

Ao justificar a importância da proposta, o vereador salientou que, a referida comissão deve ser integrada por servidores efetivos e técnicos em setores estratégicos. “Esse grupo deve reunir-se, no máximo, até a primeira quinzena de dezembro, para angariar informações visando elaborar um diagnóstico e um relatório sobre a situação e perspectivas do Governo Municipal”, ponderou.

AÇÕES CONTÍNUAS

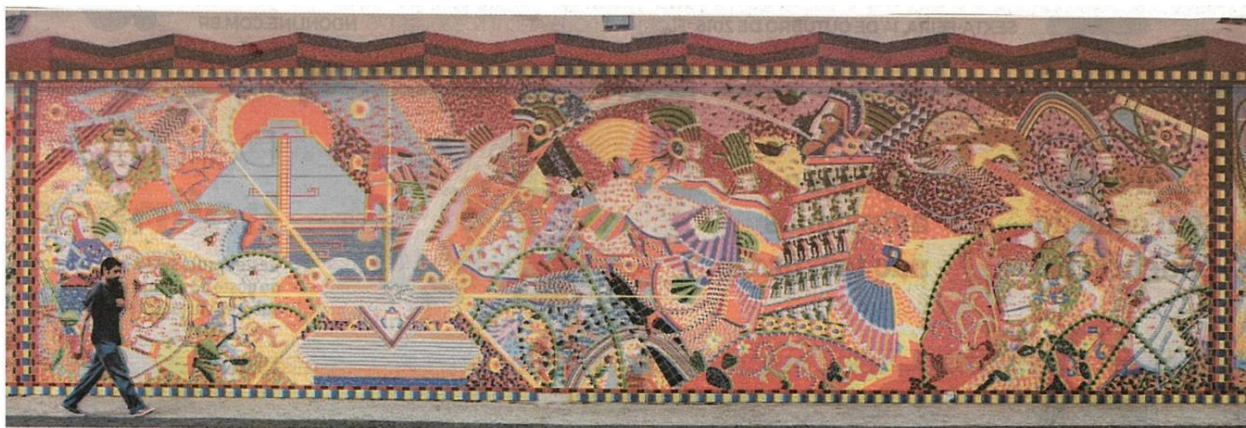
De acordo com Kila Ghellere, no contexto governamental existem situações pontuais, como na Subsecretaria de Esporte, onde as competições e atividades de verão são realizadas paralelas ao período de transição administrativa.

Ele também ressaltou que situação semelhante ocorre com as Subsecretarias de Turismo e Cultura, que coordenam eventos públicos tradicionais como o Natal Verão e o Reveillon.

Também mencionou que, na Secretaria de Educação, a transição governamental não pode interromper os trabalhos ou planejamento.

Notícias do Dia – Fabio Gadotti "O mosaico"

O mosaico / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Rodrigo de Haro / Diomário Queiroz



O MOSAICO

Depois de tentativas frustradas na gestão anterior, o reitor Luis Carlos Cancellier iniciou conversas para viabilizar a ampliação do exuberante mosaico de Rodrigo de Haro, iniciado em 1995, sob a batuta de Diomário Queiroz. "É uma obra simbólica, hino de afirmação da história da América Latina", diz Diomário.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Novas edições do programa 'A Cor da Nossa Tela' trazem artistas e pesquisadores](#)

[Criadora do Diário de Classe, Isadora Faber fala sobre a futura profissão e o assédio político](#)

[Após um ano, compostagem de orgânicos atinge 50 feiras livres em SP](#)

[8ª Feira Virtual de Estágios, Trainees e Empregos oferece vagas em todo Brasil](#)